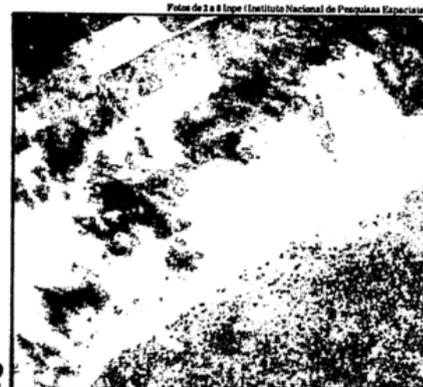


Imagemega

JULIO PLAZA

A sequência de 'imagens processadas' realizada por Wagner Garcia se propõe como metáfora da transmutação operada pela imagem eletrônica produto da captura de dados via 'sensores remotos' elas nos narram uma história pelo avesso uma anti-história são as imagens pós-fotográficas estas imagens nos mostram em síntese um fenômeno cujo valor semiótico é inegável pois se propõem como imagem-megapalavra no movimento transformador processado por computador a sequência de imagens torna transparente uma dialética de contrários segundo o modo 'yin-yang' oriente-ocidente ou análise-síntese a imagem nos narra

a gangorra entre espontâneo e reflexivo fonte de toda criação mostrando como as imagens eletrônicas se concretizam conforme o modelo do cérebro e produzem imagem-linguagem contrapondo a imagem ótica à imagem ideográfica num processo micro-macro e vice-versa viajamos pelo espaço-tempo onde pode ser lida a história da arte a imagem eletrônica encapsula traduz e repensa o modo da imagem moderna (ela própria tradução da arte oriental e primitiva) e da arte das vanguardas históricas: a imagem crítica da 'arte pura' a imagem tecno-constructiva da modernidade industrial a imagem subjetiva dos casuismos surrealistas a imagem expressiva da volta às origens ou razão vs. expressão são encontrados nos meios-imagens estas imagens produto das ferramentas físicas visíveis e das ferramentas invisíveis ou linguagens criam imagens construtivas do universo uma ideografia que recria o sensível e o inteligível como imagem sicrética sintetiza os códigos da história amalgaма os egos no super-ego



JOSÉ WAGNER GARCIA

Foto 1, "Marinha", de Almeida Júnior; fotos de 2 a 8, extraídas, por satélite (Landsat 5), de uma praia do Guarujá



como mega-imagem
 ou megapalavra
 que reinventa as origens arcaicas primitivas
 e neolíticas
 traduzindo a 'liberdade' e 'espontaneidade'
 dos códigos autográficos (ditos expressão do ego)
 pelos códigos alográficos (do outro)
 demonstra que o sujeito
 está perpassado e produzido pelo código
 pois o que chamamos de 'indivisual' 'pessoal' 'subjetivo'
 não passa de réplica do universal humano
 isto porque
 os conteúdos-forma do que chamamos consciência
 ou inconsciente
 se organizam como linguagem
 ao encapsular o espontâneo
 incorpora-se o acaso
 o indeterminado
 dentro do campo dos possíveis
 dado que o mundo só pode ser conhecido
 através da linguagem
 da imagem e dos aparelhos
 estes se interpõem entre nós e o mundo
 organizando-nos os modelos
 deste modo
 a imagem eletrônica desrealiza o real
 porque ele também é linguagem
 o homem propõe e a imagem dispõe

ENTRE OCIDENTE E ORIENTE								
Entre a imagem que referencia a paisagem como causalidade (ocidente) e a imagem ideográfica como sincronialidade (oriente), pode ser entretecida uma série de relações.								
1	renascença	2	cezanne	3	seurat	4	van gogh	
	ótica		modelo		código		tátil	
							5	
							pollock	
							gesto	
							6	
							klee	
							in-visível	
							7	
							malevich	
							sensível	
							8	
							mondrian	
							presença	
ocidente	_____						_____	oriente
industrial	_____						_____	eletrônico
história	_____						_____	pré-história
objeto	_____						_____	signo
abstrato	_____						_____	concreto
discurso	_____						_____	imagem
texto	_____						_____	ideograma
centrífugo	_____						_____	centrípeto
tempo	_____						_____	espaço
símbolo	_____						_____	ícone
natureza morta	_____						_____	cosmos
museu	_____						_____	planeta
ilustração	_____						_____	arte
particular	_____						_____	universal
quantum	_____						_____	qualis
linear	_____						_____	simultâneo
racional	_____						_____	sensível
material	_____						_____	imaterial
futuro	_____						_____	passado
análise	_____						_____	síntese

JULIO PLAZA, 48, é artista intermídia, autor de "Videografia em Videotexto (Duetec)", "Eletrovídeo: Imagem no Texto" (Expressão), "Sobre Tradução Intersemiótica" (Perspectiva, no prelo), leciona na ECA-USP e faz curador do projeto "Arte e Videotexto" na 17ª Bienal de São Paulo.

JOSÉ WAGNER GARCIA, 30, é arquiteto e artista multi mídia bolsista do CNPq para pesquisa de cinema holográfico em conjunto com o artista holográfico Moysés Bouamrein, pesquisa atualmente arte e inteligência artificial e colaborou na organização deste número da Folha.

